foi observada demonstrando 100% de especificidade. As análises estatísticas mostram que o teste alcançou uma sensibilidade de 80,43% (95% CI: 66,09% a 90,64%), especificidade de 100% (95% CI: 90,00% a 100,00%) e uma precisão de 88,89% (95% CI: 79,95% a 94,79%). Em termos de concordância entre RT-qPCR e LAMP, o teste mostrou uma concordância substancial com um valor Kappa de 0,069.

**Conclusão:** O teste molecular rápido desenvolvido possui alta sensibilidade e especificidade para detectar o vírus chikungunya. Ele não requer equipamentos caros e pode ser facilmente implementado sem a necessidade de operadores altamente treinados em diagnóstico molecular. O teste fornece um diagnóstico rápido e econômico.

**Palavras-chave:** Arbovírus RT-LAMP point-of-care Detecção de vírus

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103441

## CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO HUMANA PELO VÍRUS MONKEYPOX NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mariana Quinto Soares de Melo*, Victor Akira Ota, Guilherme Sant Anna de Lira, Isabela de Carvalho Leitão, Anna Carla Pinto Castineiras, Debora Gomes Marins Rodrigues, Diana Mariani, Bianca Ortiz da Silva, Debora Souza Faffe, Rafael Mello Galliez, Clarissa Rosa de Almeida Damaso, Amilcar Tanuri, Terezinha Marta Pereira Pinto Castineiras

*Núcleo de Enfrentamento e Estudo de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** Em 2003, os primeiros casos de transmissão do vírus monkeypox (MPXV) fora do continente Africano foram confirmados em um surto nos EUA. Desde então, casos esporádicos em viajantes retornados da África foram descritos. No ano de 2022, a mpox se disseminou rapidamente por diferentes países e foi declarada emergência de saúde pública de importância internacional pela OMS. O vírus monkeypox (MPXV) apresenta manifestações clínicas similares à varíola humana, porém de menor intensidade, usualmente lesões cutâneas, de evolução sincrônica, associadas ou não a sintomas sistêmicos. Neste estudo buscamos caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de casos de mpox no surto atual e investigar a ocorrência da doença em grupos populacionais com menor visibilidade inicial.

**Metodologia:** Estudo de corte transversal realizado pelo Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER - UFRJ), onde foram incluídos pacientes com quadro suspeito de mpox do estado Rio de janeiro investigados na UFRJ de 01 de junho a 31 de dezembro de 2022. O diagnóstico foi realizado por PCR, os dados clínico-epidemiológicos foram obtidos na plataforma (REDCap) e analisados por meio do software R(versão-4.2.2). O estudo foi aprovado pelo CEP-HUCFF (CAAE: 62281722.5.0000.5257).

**Resultados:** Foram incluídos 2919 pacientes que possuíam informações na plataforma REDCap, 787 (27%) dos quais foram diagnosticados com mpox. Dentre os positivos, a mediana da idade foi de 33 anos, 725 (92%) pertenciam ao sexo masculino, 430 (55%) se identificavam como homens que fazem sexo com homens e 284 (36%) viviam com HIV. As manifestações clínicas mais frequentes nos casos positivos foram: lesões cutâneas 676 (86%), febre 464 (59%), linfadenopatia 365 (46%), e cefaleia 340 (43%). Houve forte associação de sintomas, como lesões anogenitais (OR = 3,8, p valor < 0,001), proctite (OR= 5,96, p valor < 0,001), edema peniano (OR = 3,68, p valor < 0,001) e linfadenopatias (OR= 4,38, p valor = 0,001), com a infecção por MPXV na coorte total. Foram detectados 62 (8%) mulheres e 34 (4%) menores de 18 anos entre os casos positivos.

**Conclusão:** Foram observadas mudanças em relação a apresentação clássica da doença, padrão de transmissão e acometimento de mulheres e crianças. Baixo limiar de suspeição clínica e testagem precoce favorecem o diagnóstico rápido, permitindo a intervenção efetiva na cadeia de transmissão e o manejo adequado da doença.

**Palavras-chave:** monkeypox mpox Doenças reemergentes Varíola

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103442

## CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM HTLV

Maria Clara Barros Santos[a,*], Vinícius Vianney[b], Nicholas Lourenço Malta[a], Marília Gabriela Barbosa da Silva[a], Laryssa Bandeira de Melo Silva[a], Matheus Azevedo Bomfim[a], Gabriel Freitas Araújo[a], Kameelah Gomes de Miranda[a], João Guilherme Rattes Lima de Freitas[a], José Anchieta de Brito[a], Paula Machado Ribeiro Magalhães[a], Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura[a]

[a] *Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** O sono é fundamental para a manutenção das condições fisiológicas do corpo. A redução do sono pode ter efeitos deletérios, como aumento na secreção de proteína C-reativa e interleucina-6, além de ser um fator de progressão acelerada de doenças crônicas e inflamatórias. As infecções sexualmente transmissíveis causadas por retrovírus, como o vírus linfotrópico das células T humanas (HTLV), podem afetar a qualidade do sono devido à ativação do sistema imunológico e à produção de citocinas pró-inflamatórias. Assim, esse estudo objetiva caracterizar a qualidade do sono em pacientes com HTLV.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional realizado em pacientes com HTLV acompanhados no ambulatório de cuidados paliativos do Hospital Oswaldo Cruz (HUOC/PE). Os critérios de inclusão para os pacientes são: ter mais de 18 anos, ter o diagnóstico confirmado de HTLV e não ter outras infecções concomitantes, exceto a infecção associada de HTLV e HIV. Foi utilizado o Índice de Qualidade do Sono de

Pittsburgh, o qual possui 19 questões e avalia sete componentes do sono, sendo o escore máximo 21 pontos. Pontuações entre 0 e 4 são consideradas boas, entre 5 e 10, indicativas de qualidade do sono ruim, e acima de 10, presença de distúrbio do sono.

**Resultados:** Ao total foram entrevistados 55 pacientes, sendo 38 mulheres (69.09%) e 17 homens (30.91%) com uma média de 48 anos, com os valores variando entre 21 e 74, que foram diagnosticados entre 1998 e 2023, sendo 2019 a mediana. Em média, o índice de qualidade do sono dos pacientes foi 8.44. 29.09% apresentaram um sono considerado bom; 41.82% ruim; 29.09% classificaram com distúrbio do sono. Os componentes mais pontuados foram "latência do sono" (95 pontos na soma total) e "distúrbios do sono" (91 pontos na soma total).

**Conclusão:** Tais dados indicam a possível associação da infecção pelo HTLV com a piora do sono. Reforçando a importância de avaliar a qualidade do sono como parte integrante do manejo desses pacientes. A identificação precoce e o tratamento adequado dos distúrbios do sono podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o quadro geral da condição clínica dos pacientes com HTLV.

**Palavras-chave:** HTLV Qualidade de sono Qualidade de Vida Sono Distúrbios do Sono

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103443

## CASO DE RAIVA HUMANA APÓS MORDEDURA POR SAGUI (CALLITHRIX JACCHUS) EM PACIENTE COM COVID-19: EVOLUÇÃO CLÍNICA, CUIDADOS INTENSIVOS E CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

Luís Arthur Brasil Gadelha Farias[a,*], Ruth Maria Oliveira de Araujo[b], Kelma Maria Maia[b], Madalena Quinto de Azevedo[b], Karene Ferreira Cavalcante[c], Larissa Leão Ferrer de Sousa[c], Tania Mara Silva Coelho[d], Lauro Vieira Perdigão Neto[a]

[a] *Pós-graduação em Doenças Infecciosas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil;*
[c] *Laboratório de Saúde Pública do Ceará (LACEN), Fortaleza, CE, Brasil;*
[d] *Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), Fortaleza, CE, Brasil*

**Introdução/objetivo:** A raiva humana(RH) é uma zoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico contido na saliva e secreções do animal infectado, através de mordedura ou arranhadura. Dentre os principais reservatórios da raiva no Brasil, encontram-se os saguis de tufo branco (Callithrix jacchus), pequenos primatas diurnos que se alimentam de frutos e insetos. Esse trabalho objetiva descrever um caso de RH em paciente do Ceará, com SARS-CoV-2, após mordedura por sagui. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) (Protocolo N° 6.075.627).

**Resultados:** Homem, 36 anos, natural de Cariús-CE, procurou atendimento em maio/2023 em UBS com história de trauma por arma branca, queixando-se de parestesia e dor em membro superior direito. Naquele momento, não relatou agressão por animal. Após 2 meses, deu entrada na emergência com quadro de agitação psicomotora, desorientação, espasmos musculares e diaforese. Após inquérito epidemiológico, familiares informaram que o paciente sofreu mordedura por sagui no punho direito em fevereiro/2023. O paciente não recebeu profilaxia antirrábica. Após 48h, evoluiu com rebaixamento do sensório, necessitando de ventilação mecânica e suporte intensivo. Iniciado vitamina C EV 1g/dia e Amantadina 100mg VO de 12/12h, além de sedação com midazolam e ketamina conforme protocolo de Milwaukee. Punção lombar revelou líquor límpido, glicorraquia 46 mg/dL, proteinorraquia 181 mg/dL, celularidade de 68 cel/mm$^3$. RT-PCR para Covid-19 em amostra respiratória resultou positivo. No 6° dia, paciente evoluiu com disautonomia e bradicardia refratária às medidas clínicas evoluindo a óbito. A investigação para RH evidenciou: imunofluorescência direta(IFD) do LCR e RT-PCR de amostras de saliva foram negativas. A biópsia de nuca e de tecido encefálico coletado post-mortem foram positivas para a raiva na IFD.

**Conclusão:** A maioria dos casos de RH tem ocorrido após agressão de animais selvagens e de interesse econômico. Um caso de RH no Ceará não era registrado há 7 anos. O último caso de RH por mordedura de sagui ocorreu em 2012. Inquéritos epidemiológicos evidenciaram novas linhagens do RABV circulando nestes animais. O período de incubação apresentado foi de 60 dias e a sintomatologia ocorreu durante a coinfecção com COVID-19. Provavelmente não houve relação entre as doenças. A conscientização da população e a profilaxia antirrábica ainda são fundamentais.

**Palavras-chave:** Raiva Humana Sagui Covid-19 Ceará

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103444

## CITOMEGALOVIROSE CONGÊNITA E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS SISTÊMICAS EM UM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE CASO

Luciana Maria Prado Gomes[a,*], Camila Mendonça França[b], Gilmara Carvalho Batista[b], Jairo Joaquim dos Santos Júnior[a], Maria Carolyne de Mendonça Mota[a]

[a] *Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil;*
[b] *Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho, Aracaju, SE, Brasil*

**Introdução:** O citomegalovírus (CMV) é um vírus da família Herpesviridae com capacidade de permanecer em estado latente no organismo humano, sendo reativado em situações de modificação da resposta imunológica. Sua transmissão pode ocorrer via transplacentária, cursando com sintomas como hepatoesplenomegalia, coriorretinite, convulsões e hipotonia. A infecção também pode gerar complicações tardias graves, como perda auditiva, deficiência visual e atraso no desenvolvimento psicomotor. O presente relato demonstra um quadro de citomegalovirose congênita de diagnóstico